

Trabalhos Científicos

Título: Principais Manifestações Da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica Associadas Ao Sars-Cov-2 Em Hospital Universitário

Autores: PEDRO ARTHUR NASCIMENTO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), TAYNARA VIEIRA CARNEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), RAFAEL FERNANDES CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JOCIELE MOREIRA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), CAMILA ALEXANDRE SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JÚLIA SERAFIM FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANA LUIZA BRAGA DE MACEDO LOMBRADI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), UELMA PEREIRA DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MARCIA SCHUMACHER DUARTE DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MYLENA TAÍSE AZEVEDO LIMA BEZERRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução: A síndrome inflamatória é uma forma de apresentação da COVID-19 em crianças, que pode cursar com febre, sintomas gastrointestinais, cutâneos, respiratórios, neurocognitivos e musculares. Sua fisiopatologia ainda não é bem compreendida. Objetivo: Analisar a prevalência das manifestações clínicas e laboratoriais nos pacientes com síndrome inflamatória após Covid-19. Métodos: estudo observacional descritivo, de 28/07/2020 a 24/08/2021, no estado do Rio Grande do Norte, Brasil, com uma população de 12 pacientes com a síndrome inflamatória após infecção por Covid-19. Resultados: Após análise dos 12 pacientes, a idade variou de 4 a 14 anos, sendo 7 anos e 9 meses a média. Nos sintomas clínicos: 12/12 (100%) das crianças apresentaram febre, 11/12 (91,6%) dor abdominal, 11/12 (91,6%) edema, 7/12 (58%) cefaleia (58%), 6/12 (50%) rash cutâneo, 5/11 (45%) mialgia/artralgia, 5/12 (41,6%) diarreia, 4/12 (33,3%) conjuntivite, 4/12 (33,3%) dispneia, 3/10 (30%) alteração oral e 2/11 (18%) tosse. Na epidemiologia para COVID-19, foi encontrado 02 (22%) RT-PCR por Swab positivos e no teste para anticorpos IgG, 08 (88%) foram positivos. Nos achados complementares, 8/12 (67%) tiveram derrame pleural, 7/12 (58%) alteração neurológica, 7/12 (58%) ascite, 3/11 (27%) derrame pericárdico, 3/11 (27%) alteração no ecocardiograma e 1/9 (11%) renal. Nas alterações laboratoriais, nas provas de atividade inflamatória, todos os 12 (100%) pacientes tinham alterações em, pelo menos, um dos marcados: 10/12 (80%) na PCR, 10/12 (80%) na VSH e 6/12 (50%) no LDH. Por fim, no desfecho dos 12 pacientes, nenhum (0%) paciente foi a óbito durante o período de avaliação. Três (25%) dos pacientes evoluíram com anemia hemolítica autoimune e uma (8,3%) dessas com vasculite associada, necessitando de acompanhamento reumatológico. Conclusão: A síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica associada ao SARS-CoV-2 compartilha achados de inúmeras doenças, por isso uma avaliação clínica minuciosa, são fundamentais para a suspeição diagnóstica e o tratamento precoce.